

VÔ CHICO CHAMOU

JORNAL MENSAL DA CASA DO VÔ FRANCISCO DE ARUANDA

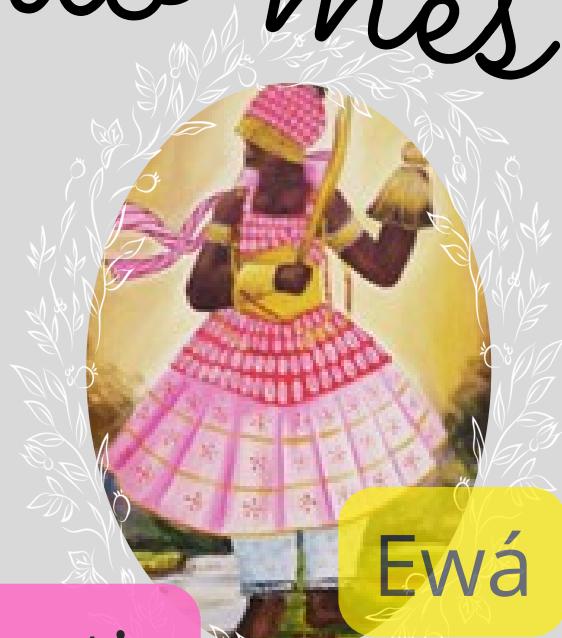
Ilustração: S. pinterest.com

Orixás do mês

Iansã



Ewá



Leia a partir
da p.5

Omulu



Oxalá



Leia também:

VÓ MARIA CONGA
TRAZ SUA MENSAGEM
NA P. 15.
VEJA TAMBÉM QUEM
SÃO OS CABOCLOS NA
UMBANDA

página 4

GARANTA UMA
DEFUMAÇÃO PARA O ANO
NOVO QUE VEM
CHEGANDO

página 3

ITAN - CONTO DOS ORIXÁS:
NANÁ E OXALÁ E A CRIAÇÃO DOS
HOMENS

página 13



FLORES NA UMBANDA:
LÍRIO DA PAZ - O
RENASCIMENTO

página 14

editorial: confia em Deus.

Nesse mês, uma parábola para refletirmos:

NÃO te indignes por causa dos malfeiteiros, nem tenhas inveja dos que praticam a iniqüidade.
 Porque cedo serão ceifados como a erva, e murcharão como a verdura.
 Confia no Senhor e faze o bem; habitarás na terra, e verdadeiramente serás alimentado.
 Deleita-te também no Senhor, e te concederá os desejos do teu coração.
 Entrega o teu caminho ao Senhor; confia nele, e ele o fará.
 E ele fará sobressair a tua justiça como a luz, e o teu juízo como o meio-dia.
 Descansa no Senhor, e espera nele; não te indignes por causa daquele que prospera em seu caminho, por causa do homem que executa astutos intentos.
 Deixa a ira, e abandona o furor; não te indignes de forma alguma para fazer o mal.
 Porque os malfeiteiros serão desarraigados; mas aqueles que esperam no Senhor herdarão a terra.
 Pois ainda um pouco, e o ímpio não existirá; olharás para o seu lugar, e não aparecerá.
 Mas os mansos herdarão a terra, e se deleitarão na abundância de paz.
 O ímpio maquina contra o justo, e contra ele range os dentes.
 O Senhor se rirá dele, pois vê que vem chegando o seu dia.
 Os ímpios puxaram da espada e armaram o arco, para derrubarem o pobre e necessitado, e para matarem os de reta conduta.
 Porém a sua espada lhes entrará no coração, e os seus arcos se quebrarão.
 Vale mais o pouco que tem o justo, do que as riquezas de muitos ímpios.
 Pois os braços dos ímpios se quebrarão, mas o Senhor sustém os justos.
 O Senhor conhece os dias dos retos, e a sua herança permanecerá para sempre.
 Não serão envergonhados nos dias maus, e nos dias de fome se fartarão.
 Mas os ímpios perecerão, e os inimigos do Senhor serão como a gordura dos cordeiros; desaparecerão, e em fumaça se desfarão.
 O ímpio toma emprestado, e não paga; mas o justo se compadece e dá.
 Porque aqueles que ele abençoa herdarão a terra, e aqueles que forem por ele amaldiçoados serão desarraigados.
 Os passos de um homem bom são confirmados pelo Senhor, e deleita-se no seu caminho.
 Ainda que caia, não ficará prostrado, pois o Senhor o sustém com a sua mão.
 Fui moço, e agora sou velho; mas nunca vi desamparado o justo, nem a sua semente a mendigar o pão.
 Compadece-se sempre, e empresta, e a sua semente é abençoada.
 Aparta-te do mal e faze o bem; e terás morada para sempre.
 Porque o Senhor ama o juízo e não desampara os seus santos; eles são preservados para sempre; mas a semente dos ímpios será desarraigada.
 Os justos herdarão a terra e habitarão nela para sempre.
 A boca do justo fala a sabedoria; a sua língua fala do juízo.
 A lei do seu Deus está em seu coração; os seus passos não resvalarão.
 O ímpio espreita ao justo, e procura matá-lo.
 O Senhor não o deixará em suas mãos, nem o condenará quando for julgado.
 Espera no Senhor, e guarda o seu caminho, e te exaltará para herdares a terra; tu o verás quando os ímpios forem desarraigados.
 Vi o ímpio com grande poder espalhar-se como a árvore verde na terra natal.
 Mas passou e já não aparece; procurei-o, mas não se pôde encontrar.
 Nota o homem sincero, e considera o reto, porque o fim desse homem é a paz.
 Quanto aos transgressores, serão à uma destruídos, e as relíquias dos ímpios serão destruídas.
 Mas a salvação dos justos vem do Senhor; ele é a sua fortaleza no tempo da angústia.
 E o Senhor os ajudará e os livrará; ele os livrará dos ímpios e os salvará, por quanto confiam nele.

Salmos 37:1-40

expediente

Vô Chico Chamou - informativo mensal da Casa de Umbanda Vô Francisco de Aruanda. ISSN 2764-7617.

Dirigente: Michael Gustavo Correa. **Editora:** Elaine de Souza (Mtb 29.593). **Conselho editorial:** Alan Oliveira dos Santos, Marina R. Rossini, Michael Gustavo Correa.

Centro de Umbanda Vô Francisco de Aruanda. CNPJ: 45.770.528/0001-88. **Endereço:** Rua Halim Aidar nº 1-90 - Vila Pacifico II - Bauru-SP. **Contato:** vofrancisco.umbanda@gmail.com | WhatsApp: (14) 99852-0747.

Formato: informativo em versão digital e mensal.



Defumação para o ano novo

Foto: Google imagem

Às vezes sentimos que o nosso lar ou nosso local de trabalho, estão pesados, inúmeras brigas e discussões acontecem a toda hora, nada dá certo, uma impaciência toma conta, do nosso ser. O ar está carregado com partículas de fluídos negativos que aos poucos vai envolvendo cada um, e tornando as coisas mais difíceis.

Comece varrendo o lar ou o local de trabalho, e acendendo uma vela para o seu anjo de guarda. Depois, levando em uma das mãos um copo com água, comece a defumar o local da porta dos fundos para a porta da rua, que ao final deve ser despachado em água corrente.

Podem-se usar as ervas em sua forma natural, em pó ou em pequenos pedaços moídos, em forma de casca miúda, etc. Para se queimar essas ervas, usa-se normalmente um recipiente chamado turíbulo

Ingredientes: Alecrim afeta positivamente o ambiente em que se encontra, traz força de vontade para as pessoas e prosperidade para o lar. Também serve para proteger a casa contra vibrações negativas que podem motivar a falta de dinheiro. Por isso, o alecrim é, com certeza, uma ótima planta para cultivar e trazer riqueza para sua vida!



[Portanto, vigilância quanto ao nível dos pensamentos e atos]

Banho para prosperidade para o próximo ano.

Pesquisa e texto: Michael Gustavo Correa*

Arruda utilizada para afastar o mau olhado – e é muito eficaz nesta proteção. Ela é também a erva do arrependimento, pois nos ajuda a ver com clareza os nossos próprios erros e também a tomar as decisões mais acertadas.

Manjericão erva associada à prosperidade além disso, o manjericão tem poderes estimulantes e revigorantes.

Para preparar esse banho utiliza-se 7 galhos de arruda e 7 folhas de manjericão, as duas ervas devem ser frescas.

Após ferver a agua, desligue o fogo e coloque as ervas tampando a panela ate chegar numa temperatura ideal para o banho.

Esse banho deve ser tomado após um banho de descarrego, recomenda-se o banho de sal grosso, e deve ser apenas do pescoço para baixo.



*textos integram pesquisas e frutos de estudos da Casa de Umbanda Vô Francisco de Aruanda e podem ser reproduzidos, desde que citada a fonte.

Okê Caboclo

Quem são os Caboclos

Força e coragem

São os nossos amados Caboclos os legítimos representantes da Umbanda, eles se dividem em diversas tribos, de diversos lugares formando aldeias, eles vem de todos os lugares para nos trazer paz e saúde, pois através de seus passes, de suas ervas santas conseguem curar diversos males materiais e espirituais.

A morada dos caboclos é a mata, onde recebem suas oferendas, sua cor é o verde transparente para as Caboclas e verde leitoso para os Caboclos, gostam de todas as frutas, de milho, do vinho tinto (para eles representa o sangue de Cristo), gostam de tomar sumo de ervas e apreciam o coco com vinho e mel. Existem falanges de caçadores, de guerreiros, de feiticeiros, de justicieros; são eles trabalhadores de Umbanda e chefes de terreiros.

As vezes os caboclos são confundidos com o Orixá Oxossi, mas eles são simplesmente trabalhadores da umbanda que pertencem a linha de Oxossi, embora sua irradiação possa ser de outro Orixá.

A sessão de caboclos é muito alegre, lembra as festas da tribo. Eles cantam em volta do axé da casa como se estivessem em volta da fogueira sagrada, como faziam em suas aldeias. Tudo para os caboclos é motivo de festa como casamento, batizado, dia de caçar, reconhecimento de mais um guerreiro, a volta de uma caçada.

Assim como os Preto-velhos, possuem grande elevação espiritual, e trabalham "incorporados" a seus médiuns na Umbanda, dando passes e consultas, em busca de sua elevação espiritual.

Estão sempre em busca de uma missão, de vencer mais uma demanda, de ajudar mais um irmão de fé.

São de pouco falar, mais de muito agir, pensam muito antes de tomar uma decisão, por esse motivo eles são conselheiros e responsáveis.

Os Caboclos, de acordo, com planos pré-estabelecidos na Espiritualidade Maior, chegam até nós com alta e sublime missão de desempenhar tarefa da mais alta importância, por serem espíritos muito adiantados, esclarecidos e caridosos.

Espíritos que foram médicos na Terra, cientistas, sábios, professores, enfim, pertenceram a diversas classes sociais, os Caboclos vêm auxiliar na caridade do dia a dia aos nossos irmãos enfermos, quer espiritualmente, quer materialmente. Os Caboclos, de acordo, com planos pré-estabelecidos na Espiritualidade Maior, chegam até nós com alta e sublime missão de desempenhar tarefa da mais alta importância, por serem espíritos muito adiantados, esclarecidos e caridosos.

Espíritos que foram médicos na Terra, cientistas, sábios, professores, enfim, pertenceram a diversas classes sociais, os Caboclos vêm auxiliar na caridade do dia a dia aos nossos irmãos enfermos, quer espiritualmente, quer materialmente.

Por essas razões, na maior parte dos casos, os Caboclos são escolhidos por Oxalá para serem os Guias-Chefes dos médiuns, ou melhor, representar o Orixá de cabeça do médium Umbandista (em alguns casos os Pretos-Velhos assumem esse papel).

Na Umbanda não existe demanda de um Caboclo para Caboclo, a demanda poderá existir de um Caboclo, entidade de luz, para com um "kiumba" ou até mesmo contra um Exu, de pouca luz espiritual.

A denominação "caboclo", embora comumente designe o mestiço de branco com índio, tem, na Umbanda, significado um pouco diferente. Caboclos são as almas de todos os índios antes e depois do descobrimento e da miscigenação. Constituem o braço forte da Umbanda, muito utilizados nas sessões de desenvolvimento mediúnico, curas (através de ervas e simpatias), desobsessões, solução de problemas psíquicos e materiais, demandas materiais e espirituais e uma série de outros serviços e atividades executados nas tendas.

Os caboclos não trabalham somente nos terreiros como alguns pensam. Eles prestam serviços também ao Kardecismo, nas chamadas sessões de "mesa branca". No panorama espiritual rente à Terra predominam espíritos ociosos, atrasados, desordeiros, semelhantes aos nossos marginais encarnados.

Estes ainda respeitam a força. Os índios, que são fortíssimos, mas de almas simples, generosas e servis, são utilizados pelos espíritos de luz para resguardarem a sua tarefa da agressão e da bagunça. São também utilizados pelos guias, nos casos de desobsessão pois, pegam o obsessor contumaz, impertinente e teimoso, "amarrando-o" em sua tremenda força magnética e levando-o para outra região.

Os caboclos são espíritos de muita luz que assumem a forma de "índios", prestando uma homenagem à esse povo que foi massacrado pelos colonizadores. São exímios caçadores e tem profundo conhecimento das ervas e seus princípios ativos, e muitas vezes, suas receitas produzem curas inesperadas.

Como foram primitivos conhecem bem tudo que vem da terra, assim caboclos são os melhores guias para ensinar a importância das ervas e dos alimentos vindos da terra, além de sua utilização.

Usam em seus trabalhos ervas que são passadas para banhos de limpeza e chás para a parte física, ajudam na vida material com trabalhos de magia positiva, que limpam a nossa aura e proporcionam uma energia e força que irá nos auxiliar para que consigamos o objetivo que desejamos, não existem trabalhos de magia que concedam empregos e favores, isso não é verdade.

O trabalho que eles desenvolvem é o de encorajar o nosso espírito e prepará-lo para que nós consigamos o nosso objetivo.

A magia praticada pelos espíritos de caboclos e pretos velhos é sempre positiva, não existe na Umbanda trabalho de magia negativa, ao contrário, a Umbanda trabalha para desfazer a magia negativa. Os caboclos de Umbanda são entidades simples e através da sua simplicidade passam credibilidade e confiança a todos que os procuram, nos seus trabalhos de magia costumam usar pemba, velas, essências, flores, ervas, frutas e charutos.

Quase sempre os caboclos vêm na irradiação do Orixá masculino da coroa do médium e as caboclas vêm na irradiação do Orixá feminino da coroa do médium; mas, eles(as) podem vir também na irradiação do seu próprio Orixá de quando encarnados e até mesmo na irradiação do povo do Oriente.

ORIXÁS DO MÊS

Ilustração: br.pinterest.com

IANSÃ

SUA SAUDAÇÃO É “EPA HEI OU EPARREI IANSÃ/OYÁ!” “OLA IANSÃ/OYÁ!”

SIGNIFICADO DE EPARRÊI: É UMA SAUDAÇÃO A ORIXÁ IANSÃ E SIGNIFICA UM OLÁ COM ADMIRAÇÃO.

ORIXÁS DO MÊS

Ilustração: br.pinterest.com



EWÁ

Saudação de Ewá: Ri Ro Ewá!

Significa: Doce e branda, Ewaá

ORIXÁS DO MÊS

Ilustração: br.pinterest.com

OMULU

A SAUDAÇÃO À OMULU É ATOTÔ

SIGNIFICA SILENCIO.

ORIXÁS DO MÊS

OXALÁ

SAUDAÇÃO : " OXALÁ BABÁ "

SIGNIFICA: OXALÁ MEU PAI.

ORIXÁS DO MÊS

DIA 04 DE DEZEMBRO –
DIA DE SANTA BARBARA
SINCRETIZADA COM A
ORIXÁ IANSÃ

IANSÃ

**Sua saudação é “Epa hei ou Eparrei Iansã/Oyá!”
“Olá Iansã/Oyá!”**

Significado de eparrêi: É uma saudação a Orixá Iansã e significa um olá com admiração.

Iansã é um Orixá feminino muito famoso no Brasil, sendo figura das mais populares entre os mitos da Umbanda. Iansã é filha de Iemanjá e Oxalá e amante de Xangô.

O nome Iansã foi escolhido por Xangô e pode ser traduzido como "mãe do entardecer". Conhecida também como Oyá ou Oiá, Iansã é uma deusa guerreira que representa independência e força feminina.

É um dos Orixás do Candomblé que mais penetrou no sincretismo da Umbanda, talvez por ser o único que se relaciona, na liturgia mais tradicional africana, com os espíritos dos mortos (Egunguns), que têm participação ativa na Umbanda, enquanto são afastados e pouco cultuados no Candomblé.

Em termos de sincretismo, costuma ser associada à figura católica de Santa Bárbara. Iansã costuma ser saudada após os trovões, não pelo raio em si (propriedade de Xangô ao qual ela costuma ter acesso), mas principalmente porque Iansã é uma das mais apaixonadas amantes de Xangô, e o senhor da justiça não atingiria quem se lembrasse do nome da amada. Ao mesmo tempo, ela é a senhora do vento e, consequentemente, da tempestade.

Nas cerimônias da Umbanda, Iansã, ela surge quando incorporada a seus filhos, como autêntica guerreira, brandindo sua espada, e ao mesmo tempo feliz. Ela sabe amar, e gosta de mostrar seu amor e sua alegria contagiantes da mesma forma desmedida com que exterioriza sua cólera.

Como a maior parte dos Orixás femininos cultuados inicialmente pelos iorubás, é a divindade de um rio conhecido internacionalmente como rio Níger, ou Oiá, pelos africanos, isso, porém, não deve ser confundido com um domínio sobre a água. A figura de Iansã sempre guarda boa distância das outras personagens femininas centrais do panteão mitológico africano, se aproxima mais dos terrenos consagrados tradicionalmente ao homem, pois está presente tanto nos campos de batalha, onde se resolvem as grandes lutas, como nos caminhos cheios de risco e de aventura - enfim, está sempre longe do lar; Iansã não gosta dos afazeres domésticos.

É extremamente sensual, apaixona-se com freqüência e a multiplicidade de parceiros é uma constante na sua ação, raramente ao mesmo tempo, já que Iansã costuma ser íntegra em suas paixões; assim nada nela é medíocre, regular, discreto, suas zangas são terríveis, seus 2 arrependimentos dramáticos, seus triunfos são decisivos em qualquer tema, e não quer saber de mais nada, não sendo dada a picuinhas, pequenas traições.

É o Orixá do arrebatamento, da paixão. Foi esposa de Ogum e, posteriormente, a mais importante esposa de Xangô. É irrequieta, autoritária, mas sensual, de temperamento muito forte, dominador e impetuoso.

É dona dos movimentos (movimenta todos os Orixás), em algumas casas é também dona do teto da casa, do Ilê. Iansã é a Senhora dos Egunguns (espíritos dos mortos), os quais controla com um rabo de cavalo chamado Eruexim - seu instrumento litúrgico durante as festas, uma chibata feita de rabo de um cavalo atado a um cabo de osso, madeira ou metal.

É ela que servirá de guia, ao lado de Obaluaiê, para aquele espírito que se desprendeu do corpo. É ela que indicará o caminho a ser percorrido por aquela alma. Comanda também a falange dos Boiadeiros.

Duas lendas se formaram, a primeira é que Iansã não cortou completamente relação com o ex-esposo e tornou-se sua amante; a segunda lenda garante que Iansã e Ogum, tornaram-se inimigos irreconciliáveis depois da separação. Iansã é a primeira divindade feminina a surgir nas cerimônias de cultos afro-brasileiros.

Deusa da espada do fogo, dona da paixão, da provocação e do ciúme. Paixão violenta, que corrói, que cria sentimentos de loucura, que cria o desejo de possuir, o desejo sexual. É a volúpia, o clímax. Ela é o desejo incontido, o sentimento mais forte que a razão. A frase estou apaixonado, tem a presença e a regência de Iansã, que é o orixá que faz nossos corações baterem com mais força e cria em nossas mentes os sentimentos mais profundos, abusados, ousados e desesperados.

É o ciúme doentio, a inveja suave, o fascínio enlouquecido. É a paixão propriamente dita. É a falta de medo das consequências de um ato impensado no campo amoroso. Iansã rege o amor forte, violento.



ORIXÁS DO MÊS

**DIA 13 DE DEZEMBRO – DIA
DE SANTA LUZIA
SINCRETIZADA COM A ORIXÁ
EWÁ**

Orixá que protege as virgens e tudo que é inexplorável. Ewá tem o poder da vidência.

Também conhecida como Íyá Wa.

Assim como Iemanjá e Oxum, também é uma divindade feminina das águas e, às vezes, associada à fecundidade.

É reverenciada como a dona do mundo e dona dos horizontes. Em algumas lendas aparece como a esposa de Oxumarê e pertencendo a ela a faixa branca do arco-íris, em outras como esposa de Obaluaiê ou Omulu.

Seu símbolo é o arpão, pode também carregar um ofá dourado, uma espingarda ou uma serpente de metal. Às vezes, Ewá é considerada a metade mulher de Oxumarê, a faixa branca do arco-íris.

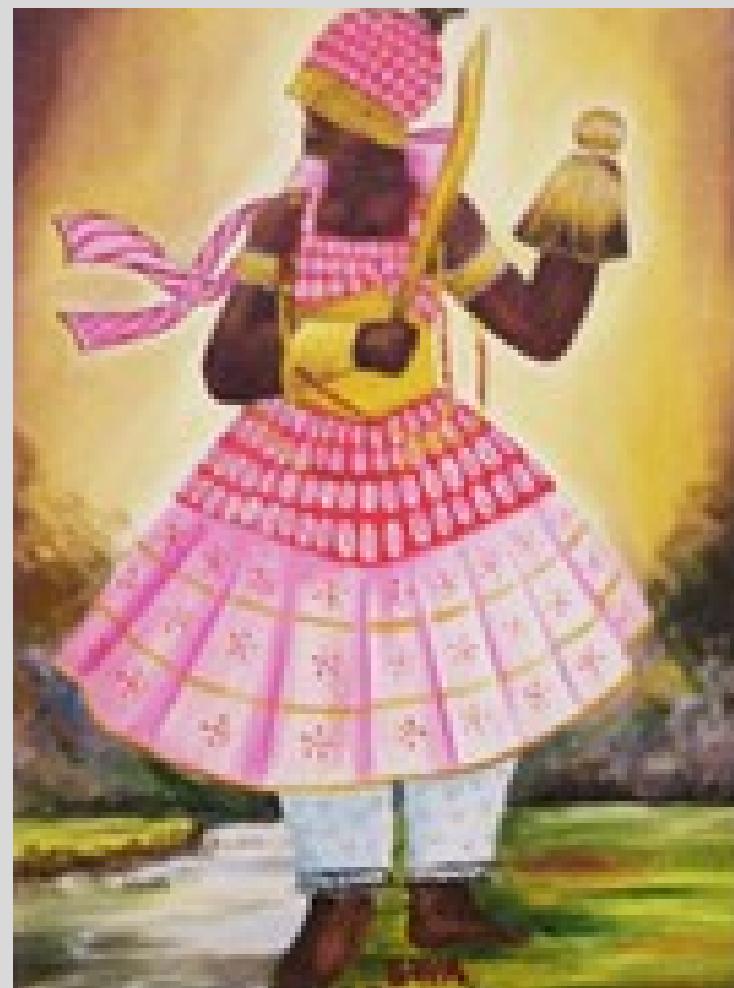
Ela é representada também pelo raio do sol, pela neve. As palmeiras com folhas em leque também simbolizam Ewá - exótica, bela, única e múltipla. Na verdade ela mantém fundamentos em comum com Oxumarê, inclusive dançam juntas, mas não se sabe ao certo se seria a porção feminina, sua esposa ou filha.

Ewá é considerada filha de Nanã e Oxalá e irmã de Oxumaré, Ossaim e Obaluaiê. Descrita como uma poderosa e bela guerreira que escolheu viver em castidade. Associada à pureza, é a senhora das névoas e das neblinas, dos horizontes, do rosado do céu durante o pôr-do-sol e de todo o cosmos.

Ewá possui domínio sobre a beleza e a criatividade. É frequentemente chamada de “mãezinha do caráter”, devido à sua firmeza de palavra, sendo vista como a orixá que representa possibilidade, sensibilidade, sexto sentido, vidência e fecundidade. Assim, podemos contar com Ewá para limpar e trazer harmonia e beleza ao ambiente.

Ela é dona de muita sabedoria e de uma personalidade mais instável, falante e expansiva. A pureza de Ewá não significa que seja ingênua, pois ela vê além da superfície e quem a desafia costuma acabar perdido na vida. Por ser uma orixá vidente, está ligada ao ocultismo, ao mimetismo, à transcendência e ao ciclo interminável da vida.

EWÁ



Saudação de Ewa: Ri Ro Ewá!

Significa: Doce e branda, Ewa!

ORIXÁS DO MÊS

DIA 17 DE DEZEMBRO –
DIA DE SÃO LAZARO
SINCRETIZADO COM O
ORIXÁ OMULÚ

OMULU

Omolu, divindade unigênita gerada nessa qualidade de Olorum, que o tornou em si mesmo esse seu recurso paralisador de toda a criação ou geração desvirtuada. Omolu é o Orixá que rege a morte ou o instante da passagem do plano material para o plano espiritual (desencarne).

O Senhor da Vida é também Guardião das Almas que ainda não se libertaram da matéria. Assim, na hora do desencarne, são eles, os falangeiros de Omulu, que vêm nos ajudar a desatar nossos fios de agregação astral-físico (cordão de prata), que ligam o perispírito ao corpo material.

Os comandados de Omulu, dentre outras funções, são diretamente responsáveis pelos sítios pré e pós morte física (Hospitais, Cemitérios, Necrotérios etc.), envolvendo estes lugares com poderoso campo de força fluidíco-magnético, a fim de não deixarem que os vampiros astrais (kiumbas desqualificados) sorvam energias do duplo etérico daqueles que estão em vias de falecerem ou falecidos.

Omolu, divindade unigênita, tanto gera em si como gera de si. Quando gera em si, faz surgir sua hierarquia de Tronos Cósmicos, ativos, implacáveis e rigorosíssimos com toda criatividade e geração desvirtuada, desequilibrada, emocionada ou contrária aos sete sentidos da vida.

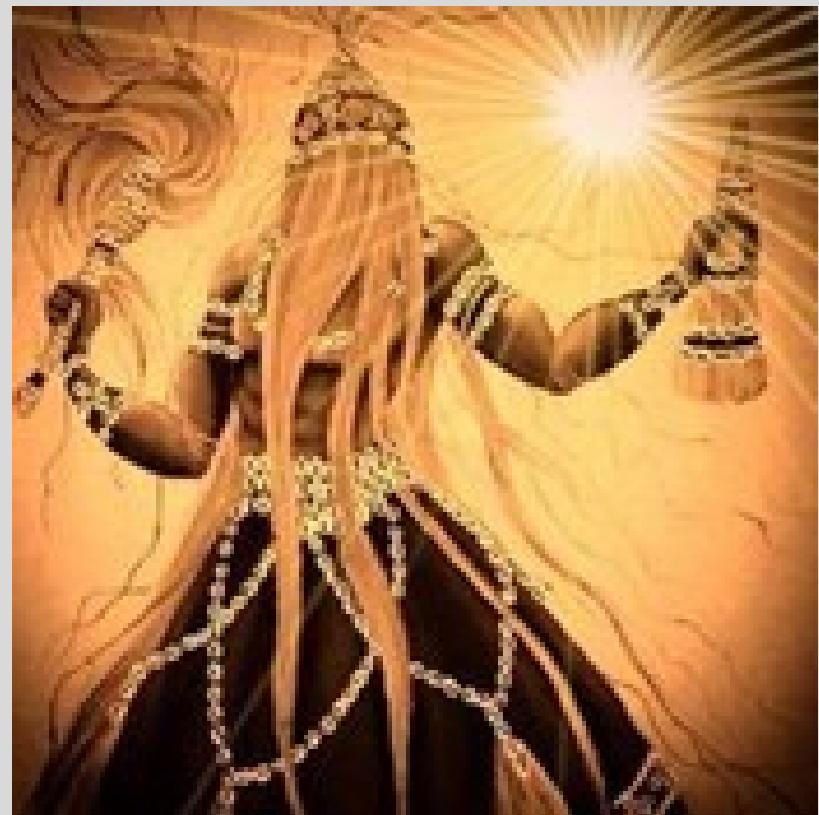
O Mistério Omulu transcende a tudo o que possamos imaginar e as lendas o limitaram a alguns de seus aspectos, na maioria punitivos, tornando-o temido e evitado por muitos adoradores dos orixás.

Se Omolu rege sobre o "cemitério" e sobre os espíritos dos "mortos", é porque esses espíritos atentaram contra a vida ou algum dos seus sentidos.

Logo, só deve temê-lo quem assim proceder, pois aí, queira ou não, será alcançado por sua irradiação paralisadora que atuará sobre seu magnetismo e o enviará a um meio, onde só seus afins desequilibrados vivem. "A cada um, segundo seu merecimento", é o que diz a Lei.

Omolu é o guardião Divino dos espíritos caídos.

O Orixá Omolu guarda para Olorum todos os espíritos que fraquejaram durante sua jornada carnal e entregaram-se à vivenciação de seus vícios emocionais. Mas ele não pune ou castiga ninguém, pois estas ações são atributos da Lei Divina



**A SAUDAÇÃO À OMULU É ATOTÔ
QUE SIGNIFICA SILÊNCIO.**

ORIXÁS DO MÊS

DIA 25 DE DEZEMBRO – DIA
DE JESUS SINCRETIZADO COM
O ORIXÁ OXALÁ

OXALÁ

Orixá masculino, de origem Ioruba (nagô) bastante cultuado no Brasil, onde costuma ser considerado a divindade mais importante do panteão africano. Na África é cultuado com o nome de Obatalá.

Quando porém os negros vieram para cá, como mão-de-obra escrava na agricultura, trouxeram consigo, além do nome do Orixá, uma outra forma de a ele se referirem, Orixalá, que significa, orixá dos orixás. Numa versão contraída, o nome que se acabou popularizando, é OXALÁ.

Oxalá não tem mais poderes que os outros nem é hierarquicamente superior, mas merece o respeito de todos por representar o patriarca, o chefe da família. Cada membro da família tem suas funções e o direito de se inter-relacionar de igual para igual com todos os outros membros, o que as lendas dos Orixás confirmam através da independência que cada um mantém em relação aos outros.

Oxalá, porém, é o que traz consigo a memória de outros tempos, as soluções já encontradas no passado para casos semelhantes, merecendo, portanto, o respeito de todos numa sociedade que cultuava ativamente seus ancestrais. Ele representa o conhecimento empírico, neste caso colocado acima do conhecimento especializado que cada Orixá

É o princípio gerador em potencial, o responsável pela existência de todos os seres do céu e da terra. É o que permite a concepção no sentido masculino do termo. Sua cor é o branco, porque ela é a soma de todas as cores.

O seu campo de atuação preferencial é a religiosidade dos seres, aos quais ele envia o tempo todo suas vibrações estimuladoras da fé individual e suas irradiações geradoras de sentimentos de religiosidade. Fé! Eis o que melhor define o Orixá Oxalá.

Oxalá é sinônimo de fé. Ele é o Trono da Fé que, assentado na Coroa Divina, irradia a fé em todos os sentidos e a todos os seres. Orixá associado à criação do mundo e da espécie humana.

A vibração de Oxalá habita em cada um de nós, e em toda parte de nosso corpo, porém velada pela nossa imperfeição, pelo nosso grau de evolução. É o Cristo interior, e, ao mesmo tempo, cósmico e universal; O que jamais deixou sem resposta ou sem consolo um só coração humano, cujo apelo chegasse até ele. O que procura, no seio da humanidade, homens capazes de ouvir a voz da sabedoria e que possam responder-lhe, quando pedir mensageiros para transmitir ao seu rebanho: "Estou aqui; enviai-Me".

As atribuições de Oxalá são as de não deixar um só ser sem o amparo religioso dos mistérios da Fé. Mas nem sempre o ser absorve suas irradiações quando está com a mente voltada para o materialismo desenfreado dos espíritos encarnados.



saudação mais popular ao orixá
Oxalá é " Oxalá Babá "

Significa - Oxalá meu Pai.

Nanã e Oxalá criam o ser humano

Houve um tempo em que Olorum encarregou Oxalá de fazer o mundo, e modelar o ser humano.

Assim; o orixá Oxalá tentou vários caminhos, todos os orixás vieram tentar ajudar Oxalá em sua criação lansã a senhora dos ventos lhe ofereceu o ar, oxalá então tentou fazer o ser humano de ar, à sua semelhança. Não deu certo, pois; o ser logo desvaneceu.

Oxalá tentou então fazer de pau e folhas oferecidas por Oxossi, mas a criatura ficou dura e inerte.

Xangô também tentou ajuda-lo lhe entregando um punhado de pedras e Oxalá tentou também a pedra, mas foi uma tentativa ainda pior.

Ogum lhe deu o fogo e Oxalá fez de fogo e o ser humano consumiu-se.

E assim cada orixá vinha até Oxalá e lhe oferecia seu elemento, porém nada era capaz de sustentar a criação do homem.

Até que num cantinho estava uma velha senhora observando tudo quieta, era Nanã veio em seu socorro.

Ela deu a Oxalá o barro do fundo da lagoa onde ela morava, a lama sob suas águas; que representam a própria Nanã.

Assim finalmente; Oxalá conseguiu criar o ser humano, pois o modelou no barro de Nanã. E com o sopro de vida de Olorum, o ser humano caminhou.

Com a ajuda dos Orixás, os seres humanos povoaram a terra.

Então Oxalá grato pela ajuda de Nanã, lhe concedeu um desejo como forma de agradecimento e assim a velha senhora Nanã lhe disse:

Um dia eles tem que morrer.

O corpo do ser humano tem que voltar à terra, e retornar à natureza do barro.



Ilustração:Google imagem

O corpo do ser humano tem que voltar à terra, e retornar à natureza do barro.

A grande mãe da humanidade, Nanã; que deu a matéria prima na criação da vida, quer de volta no final tudo o que é seu!

Assim seus filhos retornam inevitavelmente ao barro de onde vieram.

Prandi, Reginaldo- Mitologia do Orixás- São Paulo, Companhia da Letras, 2001.

flores e plantas na Umbanda: Lírio da Paz

Pesquisa e texto:
Michael Gustavo Correa*

O lírio da paz, flor ligada ao orixá Oxalá, possui o significado de boas energias para os espíritas. Dessa maneira, consegue atrair para perto de você as vibrações boas e criar um cenário de paz para a sua vida.

A Umbanda já classifica o lírio da paz como uma planta capaz de retirar de cada um de nós aquilo de negativo que existe. Por essa interpretação, o lírio da paz faria uma espécie de limpeza espiritual.

O lírio da paz é muito conhecido pelo seu significado espiritual de boas energias. Essa é uma planta capaz de gerar muita positividade para a vida das pessoas.

A planta é famosa pelo fato de proporcionar tranquilidade para a vida das pessoas. Dessa maneira, consegue fazer com que as preocupações da rotina se tornem pequenas perto de todo o brilhantismo de um produto tão belo da natureza.

O espiritismo ainda enxerga o lírio da paz como um grande símbolo de renascimento. Isso quer dizer que a planta representa o poder que as pessoas têm de renascer em si próprias.

A alma é eterna, pois passa por muitas vidas e atravessa uma série de experiências.

Nesse sentido, é fundamental que a pessoa aprenda o poder do renascimento. A vida que temos agora é algo passageiro. Em algum momento, nosso espírito deixará esse corpo e fará a sua passagem. Mas a verdade é que a alma vive para além dessa vida.

O lírio da paz é capaz de simbolizar todo esse poder de renascimento do espírito de forma incrível. Por consequência, destaca muito a maneira como é possível ir além da missão que temos nessa vida.

Oferecer um lírio da paz a alguém é sinal de que você deseja o bem àquela pessoa. O lírio é muito positivo e demonstra coisas boas.



*textos integram pesquisas e frutos de estudos da Casa de Umbanda Vô Francisco de Aruanda e podem ser reproduzidos, desde que citada a fonte.

Comunicado

**Em razão os últimos acontecimentos,
nossas giras estão temporariamente
suspensas.**



Nunca perca a fé diante das dificuldades

Pesquisa e texto:
Michael Gustavo Correa*

Eita mô fio, ta difici as coisas pro fio né, mais a vó vai conta um pouquinho de história pro fio num perde a fé e segui a diante.

A vó quando era meninota e tava nessa terra como suncê era muito feliz la nas terra longe daqui. Tinha pai, tinha mãe, tinha meus irmãos. Brincava na ardeia feliz da vida.

Mais um dia chego os homem sem cor e prenderam tudo os negros na ardeia e trouxeram nois para essas terras dosséis.

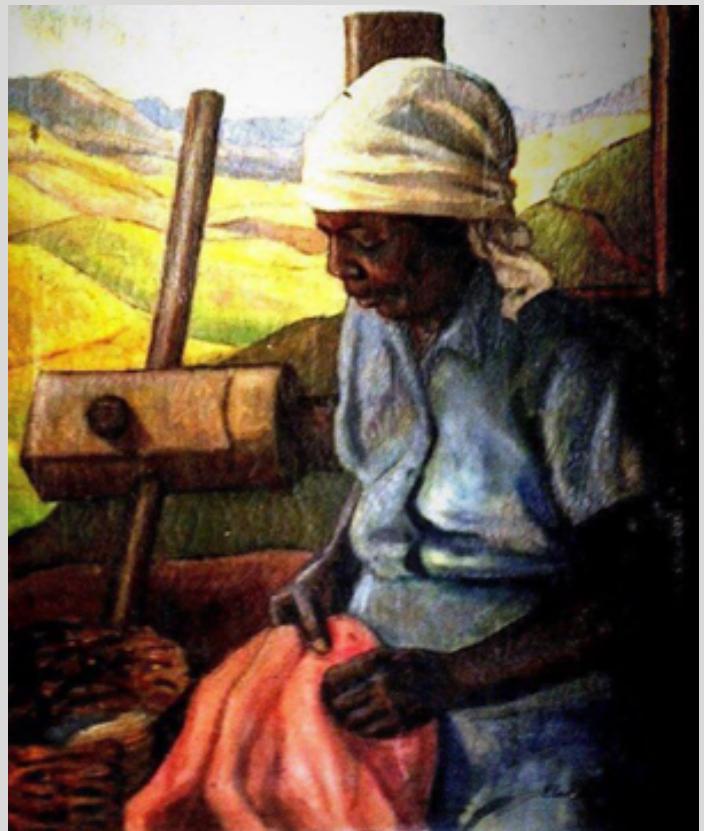
Aqui fio a vó cresce escrava, só fazia trabaia desde pequena, durmia no chão das senzalas, ai da vó se fizesse arguma coisa que o sinhô não gostava, la ia essa nega para o tronco apanha de chibata.

Mas a vó sempre creditô numa coisa que a mae da vó sempre dizia: "por mais dicifir que for a vida, as provação, por mais que a chibata machuque, nunca perca a fé no nosso pai maior, porque tudo nessa vida há de passa e um dia nós há de ser feliz quando desse mundo o pai maior nos tirar, porque minha fia pode creditá, ele ama todos da mesma forma, e essa terra nois ta aqui só passando para apreder"

Intão fia mesmo sendo escrava, trabaizando e apanhando essa vó nunca perde a fé no nosso pai maior, assim como minha mãe ensinou nois tudo.

Um dia quando a vó já era bem avançada na idade, numa noite muito carma, nosso pai do céu veio e levou essa veia da terra, mas a vó ficava triste de ver os fios passando os aperto da vida e então a vó recebeu a bença de poder vir aqui para prozejar com suncêis e ajuda um pouquinho que fosse.

Tem fé fio as coisas vai acarma, tudo vai passar e as bença chega para quem tem fé.



Preta velha Vó Maria Conga

*textos integram pesquisas e frutos de estudos da Casa de Umbanda Vô Francisco de Aruanda e podem ser reproduzidos, desde que citada a fonte.

Agradecimentos

A equipe do Jornal Vô Chico Chamou, agradece a todos que prestigiaram nossos trabalhos nas edições anteriores.

Com esta edição completamos nosso 1º ano de publicações.

Já estamos preparando muitas novidades para o próximo ano.

